

António Reis

RAÚL PROENÇA

BIOGRAFIA DE UM INTELLECTUAL POLÍTICO REPUBLICANO

Vol. I



temas portugueses

Shi

Título: Raúl Proença
Biografia de um Intelectual Político Republicano
Vol. I

Autor: António Reis

Edição: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Concepção gráfica: Departamento Editorial da INCM

Tiragem: 800 exemplares

Data de impressão: Setembro de 2003

ISBN: 972-27-1141-5

Depósito legal: 200 022/03

António Reis

RAÚL PROENÇA
BIOGRAFIA DE UM INTELLECTUAL
POLÍTICO REPUBLICANO

Vol. I

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

LISBOA

2003

Shi

ÍNDICE GERAL

Vol. I

Introdução	7
------------------	---

CAPÍTULO I

OS ANOS DA JUVENTUDE: O INTELLECTUAL POLÍTICO EM FORMAÇÃO (1884-1910)

1. O ambiente político e cultural em 1884	27
2. <i>O Século</i> de 10 de Maio de 1884	29
3. As origens familiares	31
4. Da escola primária aos liceus de Coimbra e Lisboa	32
5. O curso do Instituto Industrial e Comercial	36
6. O Grupo Teófilo Braga	40
7. O monismo positivista à sombra de Teófilo	42
8. A crítica a Malthus na génese de um pensamento	46
9. O primeiro plano de publicações	53
10. Entre o amor, a poesia e o teatro	55
11. Da experiência docente à educação como prioridade estratégica	57
12. O propagandista republicano em pleno franquismo	73
13. O jornal como arma no pós-franquismo	82
14. De «sangue na guelra» e em crise amorosa	87
15. O amor e a condição da mulher: a crítica do feminismo e o paradoxo proenciano	94
16. A questão do divórcio	100
17. De crítico literário no Algarve a jornalista profissional na imprensa republicana de Lisboa	103
18. Da ortodoxia do monismo positivista à ética do espiritualismo vitalista	118
19. O libertarismo antiburguês	132
20. Da crítica do anarquismo ao individualismo solidarista	133
21. O segundo plano de publicações	140
22. A Revolução à distância	142

CAPÍTULO II

OS ANOS DA DISTANCIÇÃO: O INTELLECTUAL POLÍTICO EM REFLEXÃO (1910-1921)

1. Do gesto revolucionário à «grande obra»	145
2. De jornalista frustrado a bibliotecário empenhado	149
3. O alheamento do quotidiano político, em busca de novos horizontes culturais	151
4. O encontro com a «geração crítica» e uma nova rede de amizades: Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra, António Sérgio ...	154
5. A colaboração na 1.ª série de <i>A Águia</i> e nos <i>Serões</i> : da ruptura com o naturalismo estético à tentação irracionalista	156
6. O projecto da «Renascença Portuguesa»: da colaboração à dissidência	165
7. Da dissidência à colaboração distanciada	181
8. Proença e Sérgio: uma sólida amizade	190
9. Proença e Cortesão: a intimidade continua	193
10. Republicano crítico e independente, mas republicano	195
11. A Grande Guerra: o desafio às instituições republicanas	213
12. Entre a família e a profissão	230
13. O Eterno Retorno num mundo cultural em ruptura	236
14. Contra o sidonismo	251
15. Com Sérgio na Liga de Acção Nacional: o esboço de uma teoria democrática das elites	258
16. Do anti-sidonismo ao combate ao restauracionismo monárquico	270
17. A Biblioteca Nacional como laboratório de uma reforma cultural	276

CAPÍTULO III

OS ANOS DA INTERVENÇÃO: O INTELLECTUAL POLÍTICO EM ACÇÃO (1921-1927)

1. O desafio político-cultural do princípio dos anos vinte	291
2. O lançamento do Grupo Seara Nova ou a aposta no poder de uma elite intelectual	298
3. Proença, o grande intérprete do projecto «seareiro»	307
4. A reafirmação de uma estratégia	311
5. A lição do 19 de Outubro: a confirmação de uma opção	320
6. Longo prazo e curto prazo: como intervir no imediato	323
7. O governo partidário mas de competências na educação e na economia	325
8. O Grupo de Propaganda e Acção Republicana e as eleições de Janeiro de 1922	328
9. O Programa Mínimo de Salvação Pública e o governo de competências extraparlamentar e suprapartidário	331

10. A União Cívica: uma nova frente intelectual falhada para um governo nacional e com poderes excepcionais	338
11. A Carta Aberta ao Presidente da República	354
12. A Seara Nova no governo, por razões de eficácia prática	360
13. Do perigo iminente das «más ditaduras» à inviabilidade próxima da «boa ditadura»	367
14. O apoio ao governo de José Domingues dos Santos no combate à oligarquia financeira	373
15. O combate doutrinário às ideias reaccionárias	378
16. A frente literária do combate ideológico aos vícios mentais	391
17. O <i>Guia de Portugal</i> : uma obra de pedagogia cívica e cultural	398
18. O quotidiano profissional e laboral	407
19. A ética da virilidade de um espiritualista agnóstico	413
20. A insustentável corrida para o abismo: do 18 de Abril ao 28 de Maio	427
21. O regresso de Proença à grande intervenção	429
22. Da Revolução espiritual a prazo à Ditadura iminente	440
23. O projecto de reforma institucional do parlamentarismo	446
24. Os meios da acção persuasora: o grande diário independente e a propaganda oral	453
25. A campanha doutrinária contra o fascismo	458
26. O 28 de Maio, a Ditadura Militar e as posições da Seara Nova e de Proença	469
27. Proença na clandestinidade: dos Panfletos à Revolução de Fevereiro de 1927	484

ÍNDICE GERAL

Vol. II

CAPÍTULO IV

OS ANOS DO EXÍLIO E DA LOUCURA: O INTELCTUAL POLÍTICO EM FRUSTRAÇÃO (1931-1941)

1. Os desaires do «reviralhismo» numa conjuntura europeia instável	7
2. As dificuldades, trabalhos e agruras do exílio.....	15
3. O «Caso da Biblioteca»	28
4. A intervenção política ao lado da Liga de Paris (1927-1929): do empenhamento na propaganda às reservas críticas	38
5. O regresso à actividade doutrinária: a responsabilidade dos intelectuais na defesa da democracia	65
6. A questão estratégica e a orientação da Seara Nova perante os novos desafios do bolchevismo	105
7. A intervenção política: do renascer da esperança à frustração final (1930-1931).....	128
8. O mergulho na loucura	149
9. O precário regresso à actividade intelectual: <i>O Eterno Retorno</i> e as <i>Páginas de Política</i>	170
10. O combate final do prisioneiro do hospital	201
Conclusão	231
I. Fontes	269
II. Bibliografia	309